

CORTE ATINGE AS OBRAS DO METRÔ

Paulo Silva Pinto
Da equipe do **Correio**

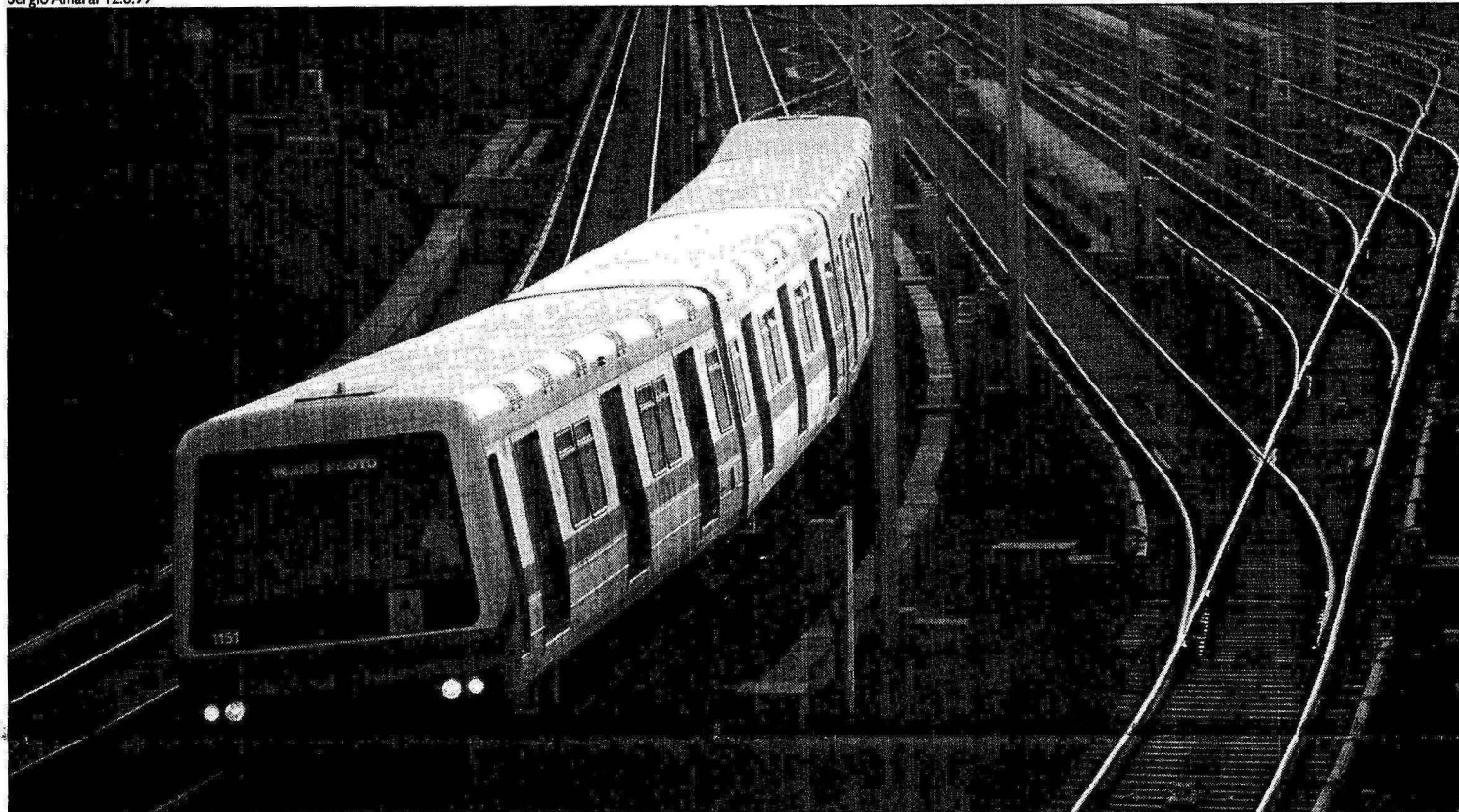
Se os cortes de verbas anunciados pelo governo federal forem cumpridos à risca, será impossível a conclusão neste ano o metrô de Brasília, como pretende o Governo do Distrito Federal (GDF). No Orçamento aprovado pelo Congresso e sancionado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, foram destinados R\$ 85,6 milhões para a obra. Mas o decreto publicado ontem no *Diário Oficial* reduziu essa verba para R\$ 8,2 milhões.

O **Correio Braziliense** procurou o secretário da Fazenda do Distrito Federal, Valdivino Oliveira, e o secretário de Obras, Tadeu Filipelli, para que comentassem o assunto. Mas eles não atenderam aos pedidos, deixados com assessores. Segundo o secretário de Comunicação, Wellinton Moraes, a construção do metrô vem sendo tocada normalmente. A obra começou em 1991, no segundo governo de Joaquim Roriz. Ao ser concluído, o metrô transportará 200 mil pessoas por dia. Até hoje, porém, depois de R\$ 1,1 bilhão de investimentos, os passageiros só puderam viajar nos trens durante a fase experimental.

Em setembro do ano passado, o governo local anunciou que eram necessários mais R\$ 250 milhões para concluir até o final de 2000 o trecho principal, entre a Rodoviária do Plano Piloto e Samambaia. As fontes de recursos anunciadas: empréstimos, orçamento do Distrito Federal e Orçamento da União. Essa última parte acaba de ser cortada em 90,4%.

Segundo o deputado federal Agnelo Queiroz (PC do B-DF), a interrupção das obras trará dois problemas sociais. "Além de adiar a melhoria de transporte para a população, aumentará o desemprego, que está em 20% no Distri-

Sérgio Amaral 12.8.99



O metrô, cuja construção começou em 1991, precisa de investimentos de R\$ 250 milhões para completar o trecho Samambaia-Rodoviária

to Federal, entre os mais altos do país", diz. A construção do metrô emprega duas mil pessoas.

"Sinto-me constrangida do partido do governo em um momento como este. É um absurdo", queixa-se a deputada federal Maria Abadia (PSDB-DF). "Precisamos lutar para que haja remanejamento de verbas." O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), diz que apesar dos cortes, a bancada de Brasília conseguiu mais investimentos do que no ano passado. Só em emendas de parlamentares, conseguiu-se R\$ 221 milhões, o dobro de 1999. Segundo Arruda, os cortes não significam necessariamente que as obras do metrô serão interrompidas. "Se o GDF investir no metrô a parcela a que tem direito atualmente, eu garanto que conseguirei do governo

federal a liberação do restante do dinheiro necessário."

É possível conseguir uma parte da verba de R\$ 1,1 bilhão reservada para remanejamentos. Será preciso, porém, disputá-la com outros políticos também prejudicados pelos cortes, de R\$ 7,46 bilhões no total. Mas Arruda é otimista quanto à possibilidade de conseguir dinheiro por três motivos. Acha que o metrô terá prioridade, porque é obra em andamento. E também espera aumentos de arrecadação, o que fará crescer o bolo para todos. No início de 1999, o governo anunciou cortes de R\$ 4,5 bilhões no Orçamento de R\$ 38 bilhões. Mas até o final do ano liberou os R\$ 38 milhões. "Além de tudo isso, acho que é possível terminar a obra com menos do que R\$ 85 milhões", diz.

Um parlamentar que faz oposição ao governo de Joaquim Roriz, o deputado federal Geraldo Magela (PT-DF), desaprova o comentário de Arruda. "Ele coordenou a bancada do Distrito Federal na discussão do orçamento. Se acha que seria possível fazer o metrô por menos, por que aprovou os R\$ 85 milhões?", indaga.

REAÇÃO DA BANCADA

Críticas de Agnelo também demonstram que a discussão sobre os cortes pode provocar um racha na bancada brasiliense. "Temos que adotar uma postura ofensiva, denunciar os cortes à sociedade. Se acharmos que está tudo bem agora, não vamos conseguir nada", alerta.

Pelas contas que fez, há mais R\$ 500 milhões em projetos que afetam o Distrito Federal sob o

risco de cortes. A obra da ponte do Mosteiro, por exemplo, depende de verbas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República, que teve seus investimentos reduzidos em 84%. Mas os cortes em cada pasta dependem do titular. O ministro pode decidir tirar tudo de um só programa. Ou parte de vários.

No caso da verba do metrô, não há discussão. Faz parte de um item de R\$ 126,8 milhões repassados diretamente pelo Ministério da Fazenda ao governo local para investimentos. O bolo caiu para R\$ 49,5 milhões. Disso, R\$ 41,3 são repasses garantidos por leis ou pela Constituição, para investimentos e custeio na área de segurança, e não podem ser mexidos. Todo o corte, portanto, incide sobre o dinheiro do metrô.